

ATA REUNIÃO ORDINÁRIA COMUTRAN - 10/05/2022

Ao décimo dia do mês de maio de 2022 iniciou-se às 19h35 reunião ordinária do Conselho Municipal de Transportes – COMUTRAN, na sede da CPTRANS, à Rua Alberto Torres, 115 – Centro – Petrópolis – RJ, com a presença de 31 (trinta e um) membros efetivos do Conselho, sendo 11 representantes do governo, 12 representantes dos operadores de transportes e 08 representantes da sociedade civil, além de 03 representantes da União da Juventude Socialista, que, representavam naquele momento mais uma parte da população petropolitana na qualidade de ouvintes, e que tiveram suas participações fraqueadas pelo Presidente do Conselho, a saber: o Sr. Guilherme Freitas, o Sr. Jorge Lisboa e a Sra. Janaina Bernardino. Tendo atingido o quórum mínimo, com a presença de 31 membros efetivos no total, o Presidente do COMUTRAN, Sr. Jamil Miguel Sabrá Neto apresentou a pauta que constava de quatro itens, sendo: Maio Amarelo, CMTT, Planilha de Reajuste Tarifário e Assuntos Gerais, e informou que iria começar a reunião pelo terceiro item – reajuste tarifário – e deixaria os demais itens para depois. Em seguida passou a palavra para uma breve apresentação da Setranspetro sobre a planilha proposta por esta entidade anteriormente e já divulgada aos membros do conselho para ciência e avaliação, e que logo após, passaria a palavra ao Sr. Alexandre Lima para apresentação da planilha elaborada pela CPTRANS, como contraproposta à planilha da Setranspetro, após avaliação técnica. Deu o tempo de 05 minutos para cada uma das duas apresentações, e informou que seria aberta a palavra para cada membro efetivo do Conselho e para os participantes externos, em respeito à participação popular, sendo 2 minutos para cada um que quisesse se manifestar. A Sra. Carla Rivetti, representante da Setranspetro iniciou a apresentação sobre a planilha elaborada por aquele sindicato, falando sobre o peso dos atuais custos dos transportes, como salários dos rodoviários e os combustíveis que vem sofrendo constantes altas. Informou que a última vez que houve um reajuste foi há dois anos e oito meses atrás (em 2019), e que esses reajustes ou revisões tarifárias devem ser discutidas anualmente, e que nessas ocasiões podem ou não ser dado um reajuste real, de acordo com a evolução dos custos, citando inclusive que nem sempre eles aumentam, e que já houve em 2020 redução do preço do diesel; citou que a última planilha protocolada havia a indicação de preço de tarifa técnica no valor de R\$7,62, a qual basicamente é bancada pelos passageiros que pagam essa tarifa, sem qualquer outra receita alternativa; informou que o Setranspetro vem solicitando a implantação de outras políticas públicas que desobriguem o repasse integral dos custos de transportes aos passageiros, e que esse repasse integral acaba por excluir muitos cidadãos do sistema. Disse ainda que a tarifa geralmente apresentada por eles, é uma tarifa técnica e que sempre há a determinação de uma tarifa social que caiba dentro da capacidade financeira da população, e que a discussão naquele momento é necessária para diminuir a degradação visível dos serviços de transporte público. Ela afirma ainda que o reajuste solicitado servirá para dar uma sobrevida ao sistema, oferecendo uma chance de investimento e financiamento. Falou ainda sobre o problema da mobilidade urbana no município após às chuvas de fevereiro e março, o qual impacta diretamente na operação do transporte público. Disse que a planilha protocolada no valor de R\$7,62 levou em consideração uma simulação do reajuste dos rodoviários com base no índice inflacionário da época, e que depois fizeram uma nova simulação sobre o reajuste que realmente foi dado (na casa dos 9,5%), e que nessa segunda simulação a tarifa técnica caiu para R\$7,58. O Sr. Jarbas Braga Neto, representante da Sociedade Civil, interrompeu a fala da Sra. Carla e indagou se a SETRANSPETRO haveria feito alguma simulação do preço da tarifa, considerando se todos os passageiros pagassem, ou seja, se não houvesse gratuidades, e a Sra. Carla respondeu que não nessa planilha apresentada, mas que a

Setranspetro já fez anteriormente várias simulações que poderiam ser apresentadas ao Conselho posteriormente, e finalizou sua fala. O Sr. Alexandre Lima iniciou então sua explanação sobre a planilha da CPTRANS, explicando rapidamente a metodologia de cálculo da planilha, que é basicamente composta de custos fixos e custos variáveis, os quais são divididos entre os passageiros pagantes. Informou que as gratuidades não aparecem nas planilhas, e que os maiores vilões dos custos variáveis é o combustível, e dos custos fixos, é a mão-de-obra. Apresentou um gráfico com a evolução do custo do óleo diesel, desde agosto 2019, que era na época de R\$3,19 o litro, tendo uma breve redução em 2020, e uma explosão em 2022, chegando em abril a R\$5,59. Informou ainda que o petróleo é o componente básico, cujo custo impacta não somente no combustível, mas em outros itens de custo, como pneus, lubrificantes etc. Esclareceu que a queda da demanda agrava ainda mais esse quadro, sendo que era de cerca de 3,2 milhões de passageiros mês, antes do início da pandemia, tendo uma queda acentuada em meados de 2020, chegando a 1,7 milhões, e chegou em 2021 a apenas 2,1 milhões. A tendência era, segundo ele, melhorar em 2022, porém com o advento das chuvas, essa perspectiva não se consolidou. Disse que não adianta ofertar mais ônibus se a demanda não acompanhar esse aumento. Apresentou a planilha elaborada em 2019, no último reajuste, onde as despesas de operação, nas quais há um maior impacto do diesel, tinham uma participação de 31% no total dos custos na época, e que esse percentual passou para 38% na planilha atual apresentada pela CPTRANS. Mencionou ainda a redução dos custos de capital, pela menor oferta de carros, e dos custos de depreciação, pela frota estar mais velha. Apresentou ainda a composição dos custos em valores monetários, reforçando a questão da necessidade da tarifa social, e que nessa composição de custos está inclusa a questão do recente dissídio da categoria, e que nesse cálculo a CPTRANS defende o reajuste da tarifa para R\$4,95. O Sr. Jamil Sabrá tomou a palavra reforçando o viés social para a determinação dessa tarifa e informou que a tarifa para quem usa o cartão Rio Card será de R\$4,80 exclusivamente, e de R\$4,95 para pagamento em espécie, que a deliberação proposta hoje para o conselho seria a aprovação desses dois valores e abriu a palavra para os membros do conselho que quisessem se manifestar. O Sr. Ricardo Lyra, representante da Sociedade Civil parabenizou as duas apresentações, e disse que haveria uma comoção social se a tarifa fosse reajustada para mais de R\$7,00 como previa a Setranspetro e fez questionamento quanto aos cálculos da planilha, que segundo ele levou em consideração uma frota reduzida, mas que não levou em consideração o retorno da operação na sua totalidade, que segundo ele poderia elevar a tarifa para mais de R\$5,00. O Sr. Evandro José Oliveira, representante dos taxistas, reclamou sobre a mobilidade urbana que faz com quem os ônibus não cumpram os horários, pois ficam presos nos engarrafamentos, dando exemplo dos bairros da Castelânea e do Alto da Serra. Segundo ele, a CPTRANS deveria melhorar o trânsito para que as pessoas voltassem a utilizar mais os ônibus. Falou sobre o transporte irregular que também está tirando os passageiros dos ônibus. O Sr. Jorge de Botton, representante da Sociedade Civil. Questionou sobre a falta de inserção do fator de risco para os empresários no cálculo da tarifa. Indagou como seria o reajuste se o combustível abaxasse, e solicitou uma maior transparência dos subsídios, em especial às gratuidades. Sugeriu a gratuidade parcial e não total para que as pessoas valorizassem seu uso, e que o COMUTRAN deveria levar ao executivo e ao legislativo essa e outras propostas para melhorar as questões estruturais dos serviços de trânsito e transportes. O Sr. Jarbas Braga Neto reforçou a necessidade de maior transparência das gratuidades, solicitando uma simulação da tarifa, onde fosse considerado se todos pagassem, pois segundo ele a conta não fecha, e concordou com a proposta do Sr. Jorge de Botton sobre a sugestão de gratuidade parcial. Em seguida falou o Sr. Yuri Moura, vereador, representante da Câmara Legislativa, dizendo que acha ser muito simplista pegar os custos e jogar somente na questão tarifária. Segundo ele, não dá mais para continuar discutindo dentro

do Conselho somente as questões sobre os reajustes: as discussões devem ser ampliadas. Segundo ele, tanto o município, quanto à CPTRANS e operadores estão muito atrasados nessas discussões. Reclamou que as empresas de ônibus não podem continuar fazendo alterações sem avisar os usuários e sem comunicar à CPTRANS. Ele acredita que o reajuste tarifário não irá resolver os problemas estruturais do transporte público e informou que votará contra a qualquer reajuste apresentado, em respeito à população petropolitana, que necessita de muitas e maiores melhorias no sistema. Disse ser necessário incluir outras modalidades de transporte, para não ficarmos reféns dos empresários de ônibus, e que a licitação proposta será uma oportunidade para isso. O Sr. Jorge de Botton pediu a palavra novamente para defender que se não houver reajuste tarifário agora, as empresas irão quebrar, e que a discussão na essência proposta pelo Vereador Yuri deve ser levada ao Legislativo e acompanhada pelo Executivo, e que o COMUTRAN deve encaminhar essas propostas aos dois poderes. O Vereador Youri Moura respondeu que há uma comissão especial na Câmara para tratar desse tema, e que há inúmeras propostas já encaminhadas, mas que a maioria incorreu em vício de iniciativa. Disse ainda que não é possível ignorar que as empresas devem R\$15 milhões em tributos (ISS e IPTU) ao município, e que pela primeira vez viu as empresas de transporte pagarem multas, com o trabalho fiscalizador da CPTRANS, em especial no monitoramento das quebras, e finalizou sua fala reforçando mais uma vez que o debate não pode ser reduzido a reajustes tarifários. O Sr. Ricardo Lyra apartou dizendo que as quebras dos ônibus são relativas à questão de manutenção das vias, que foi agravada por conta das últimas chuvas. Sugeriu ainda que na recente renegociação do contrato com a empresa que opera o estacionamento rotativo, Sinalpark, poderia ter havido uma oportunidade para subsidiar o transporte público, e que o consumo de combustível, um dos itens que mais pesa na tarifa, acaba aumentando com o engarrafamento, ou seja, a falta de mobilidade impacta diretamente nos custos do transporte público. O Sr. Alexandre Lima tomou a palavra e esclareceu que os custos variáveis são calculados com base na quilometragem rodada, e não no consumo direto. Informou que há cerca de 1,5 milhões de km a menos na planilha de agora, comparado à planilha de 2019. Completou ainda que não existe engessamento dos itens que compõem a planilha. A Sra. Carla Rivetti acrescentou que a demanda está em 30% menor e que a oferta não foi reduzida proporcionalmente a esse patamar, e que o problema é que o cliente usuário acaba não tendo essa percepção. O Sr. Jamil Sabrá abriu a palavra ao Sr. Guilherme Freitas, presidente da UJS, que reclamou sobre a falta de ônibus, a qual acaba sendo custeada pelos trabalhadores com descontos nos seus salários. Sugeriu que esse “custo”, que é descontado do trabalhador, fosse incluído na tarifa e reforço que qualquer aumento de tarifa nesse momento é prejudicial aos trabalhadores e estudantes. Sugeriu ainda novas e melhores formas para a população se organizar e poder interagir mais com a CPTRANS para fiscalizar a operação. Finalizando então a abertura de falas dos membros e não-membros, o Sr. Jamil Sabrá iniciou a deliberação, explicando que regimentalmente o Presidente não vota, mas que gostaria que fosse registrado em ata que ele votaria a favor da planilha apresentada pela CPTRANS, se fosse permitido. A Sra. Carla Rivetti interveio reforçando que o sistema irá continuar desequilibrado com a tarifa apresentada pela CPTRANS, e que será necessário, mais do que nunca iniciar a discussão sobre novas formas de financiamento na tarifa, e que esse desequilíbrio poderá e deverá ser judicializado. O Sr. Jamil Sabrá indagou então, quem, dos 31 membros presentes era contra o reajuste. Os Srs. Ricardo Lyra e Yuri Moura explicitaram seu voto contra a planilha apresentada pela CPTRANS e contra o reajuste. Então dos 31 conselheiros presentes, 29 (vinte e nove) aprovaram o reajuste da tarifa do transporte público apresentado pela CPTRANS, nos valores de R\$4,95 para pagamento em espécie e R\$4,80 para pagamento com cartão Rio Card. O Sr. Jorge de Botton fez questão de ressaltar que seu voto foi favorável ao reajuste, mas com ressalvas, dizendo que somente aprovar o reajuste não

resolverá os problemas do transporte público, e que a planilha apresentada pela CPTRANS poderá trazer mais problemas futuros, em especial judiciais. O Vereador Yuri Moura fez um aparte, sugerindo que fosse votada a planilha da Setranspetro, por conta dessa possibilidade de judicialização. A Sra. Carla Valle replicou dizendo ser desnecessário perder tempo votando uma planilha que seria desaprovada, por apresentar uma tarifa muito superior à apresentada pela CPTRANS. O Sr. Jamil Sabrá indagou então ao Conselho, se todos concordavam com a não aprovação da sugestão do Sr. Yuri Moura de votação da planilha da SETRANSPETRO, e que todos achavam desnecessária essa discussão, uma vez que a planilha da CPTRANS já havia sido aprovada por ampla maioria anteriormente. Todos presentes concordaram com a presidência do conselho. Encerrando a discussão do item mais relevante da pauta, o presidente passou para os próximos itens, que versavam sobre o “Maio Amarelo” e sobre a próxima “CMTT”. Segundo ele, várias ações estão sendo levadas a efeito, em conjunto com a Sra. Barbara, assessora de comunicação da CPTRANS, e a Sra. Marcia, chefe da Seção de Educação para o Trânsito, sobre segurança viária, como a colocação de “busdors”, palestras em escolas e exposição de veículos acidentados em alguns pontos específicos da cidade. Informou ainda estarmos abertos a sugestões dos membros que poderiam ser encaminhadas através do grupo do Whats App, além de campanha de conscientização quanto à presença dos ciclistas, sugerindo que fosse realizada um evento de simulação onde os motoristas de ônibus pudessem estar em uma bicicleta, que fosse ultrapassada por outros veículos, trazendo a Sra. Carla Rivetti e o Sr. Jarbas Braga para discussão, pedindo para os dois formularem uma proposta para realizar essa simulação ainda em maio. O Sr. Ricardo Lyra informou já ter realizado algo semelhante com motociclistas e sugeriu a inclusão dessa modalidade no evento de simulação, e que infelizmente esse ano, não irá promover a “Parada Positiva”, pois tem receio de prejudicar ainda mais o trânsito da cidade. A Sra. Renata Riggo, representando a OAB, disse que eles estão à disposição da CPTRANS para a formação de uma parceria para a proposição de palestras na sede da própria OAB, para falar, por exemplo, sobre as recentes alterações no Código de Trânsito Brasileiro. O Vereador Yuri Moura também colocou a Câmara à disposição para apresentação e palestras, dando como por exemplo, a apresentação de dados de acidentes de trânsito. O Sr. Jorge Lisboa pediu a palavra e sugeriu que não houvesse a necessidade de inscrição de eleitor para a próxima CMTT. A Sra. Izamari Machado, secretária do conselho, interveio dizendo que isto é exigido pelo regimento interno dele, e disse ter registrada a sugestão do ilustre cidadão para a próxima alteração no regimento. O Sr. Jamil Sabrá indagou se estava tudo certo para a Conferência, e a Sra. Izamari respondeu que sim, reforçando aos presentes que as inscrições tanto para candidato quanto para eleitor ficarão abertas até o próximo dia 17, encerrando-se às 23:59h daquele dia. O presidente do Conselho solicitou ainda que se algum conselheiro tivesse sugestão de palestrantes sobre o tema da Conferência, que é Avanços da Tecnologia para a Mobilidade Urbana, que se manifestasse através do grupo do Whats App. Em seguida, passou a pauta para “Assuntos Gerais”, informando que houve um acordo de cooperação técnica em setembro do ano passado sobre o pagamento de subsídios ao transporte público, com o objetivo de aumentar a frota dos ônibus para 90% da operação, cuja uma das cláusulas que não teria sido homologada pela 4ª Vara Cível. Informou que não proporia uma deliberação sobre o tema e que apenas comunicava aos membros sobre a postura da CPTRANS, no sentido de peticionar um ofício junto ao município para revogar essa cláusula de 90% e tentar retornar com operação de 100% da frota. Leu rapidamente, em voz alta, os termos desse ofício. Em seguida, o Sr. Jamil informou sobre o recebimento de abaixo assinado da população sobre a operação da empresa Cascatinha. Disse que a diretoria da CPTRANS, representada pela presença dos Srs. Fernando Badia e Vima Seljan, vem desde janeiro levantando dados sobre falhas na operação da empresa. Afirmou ter aumentado em 5 vezes a emissão de multas para empresa e ter reforçado a vistoria nas

garagens. Disse estar preocupado com a verificação do aumento da idade da frota, e que estaria encaminhando parecer técnico ao Prefeito sobre a péssima operação da empresa Cascatinha e das empresas do mesmo grupo. Informou ter registrado somente na semana passada 146 quebras mecânicas de veículos desse grupo. Disse ter conversado com a diretoria do grupo empresarial, mas que em determinado momento, não há como ter mais diálogo e que por isso, está encaminhando o parecer ao município, como órgão fiscalizador, usando o mesmo método de quando foi cancelada a renovação de contrato com a empresa SinalVida no início deste ano. Leu rapidamente em voz alta o despacho incluso no processo administrativo que será encaminhado ao Poder Concedente, e finalizou repetindo que a Viação Cascatinha não tem mais condições de operar no sistema. A Sra. Carla Rivetti replicou, dizendo que há uma falta de coerência em relação à diretriz de sempre ajusta a oferta à demanda, para não aumentar ainda mais o desequilíbrio. Destacou que a falta de mobilidade não vai melhorar com o retorno de 100% da frota. Lembrou que o representante dos taxistas presente à reunião reconheceu que sem mobilidade não há eficiência no cumprimento do serviço, ainda mais após às chuvas, que prejudicou muito a operação das empresas, mas que ainda assim, tem-se de estar atentos às necessidades da população. Em relação à empresa Cascatinha, ela lamentou a degradação do serviço ofertado por ela, embora seja uma empresa tradicional da cidade e que oferta muitos empregos. Ela afirmou ainda, há necessidade de mudanças no modelo do sistema, uma vez que o sistema não se sustenta com a tarifa paga. Sem a discussão de políticas públicas, segundo ela, que possam financiar o sistema de transportes, qualquer operador novo ou antigo vai quebrar. A Sra. Janaina, participante externa, afirmou que não é verdade que a viação de Cascatinha vem sofrendo quebras constantes só por conta das chuvas de fevereiro e março, e que o problema é muito mais antigo. A Sra. Carla Rivetti retomou a palavra dizendo que não adiantará trocar o operador se o sistema não for reformulado. Informou ainda que a Viação Cascatinha comprou 8 carrocerias novas para tentar reerguer a empresa e solicitou que a CPTRANS reveja a posição dada em parecer técnico, de acordo com essa nova informação. A Sra. Renata Riggo pediu a palavra para reclamar sobre a falta de agentes de trânsito em todo município, em especial no Centro da Cidade, onde estão ocorrendo muitas irregularidades sem fiscalização para coibi-las. O Sr. Jorge de Botton sugeriu a inserção, na pauta da próxima reunião, da apresentação dos projetos da União e Indústria, que foi aprovada pelo Presidente do Conselho. Para finalizar a reunião, a secretária indagou aos participantes se todos aprovaram a ata da reunião anterior, realizada em abril, e solicitou que houvesse um aprestamento na aprovação da ata desta reunião, que será encaminhada aos membros pelo grupo de Whats App, juntamente com o arquivo em pdf com a planilha tarifária da CPTRANS apresentada pelo Sr. Alexandre Lima. Não havendo mais falas e mais nada a ser deliberado ou apresentado, a reunião foi encerrada às 21h15, e eu, Izamari Machado, subscrevo a mesma, juntamente com o Presidente da COMUTRAN, após aprovação do texto pelos conselheiros.

JAMIL MIGUEL SABRÁ NETO
Presidente do COMUTRAN

IZAMARI CRISTINA MACHADO PACHECO
Secretária do COMUTRAN

ANEXO

PLANILHA TARIFÁRIA DA CPTRANS

PLANILHA DE CUSTOS –Maio/2022
Sistema de Transporte Público Coletivo de Petrópolis-RJ
CIA. PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTES – CPTRANS

I - Custo Variável**1 - Combustível**

= Preço litro diesel	5,5916
x Coeficiente (litros / Km)	0,3700
= Diesel por Km (R\$)	2,0689

2 - Lubrificantes

= Preço litro diesel	5,5916
x Coeficiente equivalente	0,0500
= Lubrificantes por Km (R\$)	0,2796

3 - Rodagem

3.1 - Pneus

= Preço por Unidade	1.960,99
x Nº de Unidades	6
= Valor dos Pneus	11.765,97

3.2 - Recapagem

= Preço por unidade	560,03
x Nº de Unidades	15
= Valor das Recapagem	8.400,38

Resumo do valor de um conjunto de 6 pneus (com 2,5 recapagens para cada pneu)

+ 3.1 - Pneus	11.765,97
+ 3.2 - Recapagem	8.400,38

= Valor do conjunto rodagem	20.166,35
/ Vida Útil de 1 jogo (km)	105.000
= Rodagem por Km (R\$)	0,1921

Calculo do Percurso Médio Mensal - P.M.M.

+ Urbano (Km média/mês)	1.595.540,32
+ Executivo (Km média/mês)	30.658,01
= Km total média mensal	1.626.198,33
/ Frota Operante	310
= PMM	5.245,80

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

4 - Peças e Acessórios

= Preço do veículo	346.685,83
x (0,83% ao mês)	2.877,49
/ P.M.M.	5.245,80
= Custo por Km	0,5485

Resumo do Custo Variável = (R\$ por Km rodado)

= 1 - Combustível	2,0689
= 2 - Lubrificantes	0,2796
= 3 - Rodagem	0,1921
= 4 - Peças e Acessórios	0,5485
= Total Custo Variável	3,0891

II - Custo Fixo

5 - Depreciação de Capital

5.1 - Chassis

5.1.1 - Calculo do Coeficiente Anual de Depreciação de Chassis – MICROÔNIBUS

Faixa Etária	Nº de veículos	Coeficiente anual	Coeficiente total
0 a 1 ano	2	0,2000	0,4000
1 a 2 anos	2	0,1714	0,3428
2 a 3 anos	16	0,1429	2,2864
3 a 4 anos	14	0,1143	1,6002
4 a 5 anos	6	0,0857	0,5142
5 a 6 anos	2	0,0571	0,1142
6 a 7 anos	13	0,0286	0,3718
Mais de 7 anos	15	0,0000	0,0000
Total	70		5,6296

5.1.2 - Calculo do Coeficiente Anual de Depreciação de Chassis – CONVENCIONAL

Faixa Etária		Coeficiente anual	Coeficiente total
0 a 1 ano	20	0,1545	3,0900
1 a 2 anos	0	0,1391	0,0000
2 a 3 anos	25	0,1236	3,0900
3 a 4 anos	12	0,1082	1,2984
4 a 5 anos	0	0,0927	0,0000
5 a 6 anos	0	0,0773	0,0000
6 a 7 anos	5	0,0618	0,3090
7 a 8 anos	2	0,0464	0,0928
8 a 9 anos	0	0,0309	0,0000

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

9 a 10 anos	141	0,0155	2,1855
Mais de 10 anos	65	0,0000	0,0000
Total	270		10,0657

Total	340		15,6953
--------------	------------	--	----------------

5.1.3 - Calculo da Depreciação - Chassis

= Preço do Chassis (média ponderada)	178.664,99
- 6 Pneus	(11.765,97)
= Total	(11.765,97)
= Valor a Depreciar	166.899,02
x Coeficiente Anual	15,6953
= Depreciação anual da frota	2.619.530,19
/ Frota Total	340
= Depreciação Anual	7.704,50
/ (/) 12	12
= Valor Depreciação mensal	642,04

5.2 - Carroceria

5.2.1 - Calculo do Coeficiente Anual de Depreciação de Carroceria – MICROÔNIBUS

Faixa Etária	Nº de veículos	Coeficiente anual	Coeficiente total
0 a 1 ano	2	0,2000	0,4000
1 a 2 anos	2	0,1714	0,3428
2 a 3 anos	16	0,1429	2,2864
3 a 4 anos	14	0,1143	1,6002
4 a 5 anos	6	0,0857	0,5142
5 a 6 anos	2	0,0571	0,1142
6 a 7 anos	13	0,0286	0,3718
Mais de 7 anos	15	0,0000	0,0000
Total	70		5,6296

5.2.2 - Calculo do Coeficiente Anual de Depreciação de Carroceria – CONVENCIONAL

Faixa Etária	Nº de veículos	Coeficiente anual	Coeficiente total
0 a 1 ano	20	0,1545	3,0900
1 a 2 anos	0	0,1391	0,0000
2 a 3 anos	25	0,1236	3,0900
3 a 4 anos	12	0,1082	1,2984
4 a 5 anos	0	0,0927	0,0000
5 a 6 anos	0	0,0773	0,0000
6 a 7 anos	5	0,0618	0,3090
7 a 8 anos	2	0,0464	0,0928
8 a 9 anos	0	0,0309	0,0000
9 a 10 anos	141	0,0155	2,1855

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

Mais de 10 anos	65	0,0000	0,0000
Total	270		10,0657

Total	340		15,6953
-------	-----	--	---------

5.2.3 - Calculo da Depreciação - Carroceria

= Preço da Carroceria (média ponderada)			168.009,10
x Coeficiente Anual			15,6953
= Depreciação Anual Frota			2.636.953,28
/ Frota Total			340
= Depreciação Anual			7.755,74
/ (/) 12			12
= Custo por veículo / mês			646,31

5.3 – Maquinas, Instalações e Equipamentos

= Preço do Veiculo			346.674,09
x Coeficiente Anual/veiculo			0,12%
= (R\$) Depreciação Anual			416,01
/ (/) 12			12
= Custo por veículo / mês			34,67

Resumo dos Custos de Depreciação

+ 5.1 - Chassis			642,04
+ 5.2 - Carroceria			646,31
+ 5.3 - Máquinas, Instalações e Equipamentos			34,67
= Total			1.323,02

6 - Remuneração de Capital

6.1 - Chassis

6.1.1 - Calculo do Coeficiente Anual de Remuneração de Chassis

Faixa Etária	Nº de veículos	Coeficiente anual	Coeficiente total
0 a 1 ano	2	0,1200	0,2400
1 a 2 anos	2	0,0960	0,1920
2 a 3 anos	16	0,0754	1,2064
3 a 4 anos	14	0,0583	0,8162
4 a 5 anos	6	0,0446	0,2676
5 a 6 anos	2	0,0343	0,0686
6 a 7 anos	13	0,0274	0,3562
Mais de 7 anos	15	0,0240	0,3600
Total	70		3,5070

6.1.2 - Calculo do Coeficiente Anual de Remuneração de Chassis – CONVENCIONAL

Faixa Etária	Nº de veículos	Coeficiente anual	Coeficiente total
0 a 1 ano	20	0,1200	2,4000

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

1 a 2 anos	0	0,1015	0,0000
2 a 3 anos	25	0,0848	2,1200
3 a 4 anos	12	0,0699	0,8388
4 a 5 anos	0	0,0569	0,0000
5 a 6 anos	0	0,0458	0,0000
6 a 7 anos	5	0,0365	0,1825
7 a 8 anos	2	0,0291	0,0582
8 a 9 anos	0	0,0236	0,0000
9 a 10 anos	141	0,0199	2,8059
Mais de 10 anos	65	0,0180	1,1700
Total	270		9,5754
<hr/>			
Total	340		13,0824

6.1.3 - Calculo da Remuneração - Chassis

= Preço do Chassis	178.664,99
- 6 Pneus	(11.765,97)
= Total	(11.765,97)
= Valor total a remunerar	166.899,02
x Coeficiente Anual	13,0824
/ Frota	340
= Valor Remuneração Anual	6.422
/ (/) 12	12
= Custo por veículo / mês	535,16

6.2 - Carroceria

6.2.1 - Calculo do Coeficiente Anual de Remuneração de Carroceria

Faixa Etária	Nº de veículos	Coeficiente anual	Coeficiente total
0 a 1 ano	2	0,1200	0,2400
1 a 2 anos	2	0,0960	0,1920
2 a 3 anos	16	0,0754	1,2064
3 a 4 anos	14	0,0583	0,8162
4 a 5 anos	6	0,0446	0,2676
5 a 6 anos	2	0,0343	0,0686
6 a 7 anos	13	0,0274	0,3562
Mais de 7 anos	15	0,0240	0,3600
Total	70		3,5070

6.2.1 - Calculo do Coeficiente Anual de Remuneração de Carroceria - CONVENCIONAL

Faixa Etária	Nº de veículos	Coeficiente anual	Coeficiente total
0 a 1 ano	20	0,1200	2,4000
1 a 2 anos	0	0,1015	0,0000
2 a 3 anos	25	0,0848	2,1200

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

3 a 4 anos	12	0,0699	0,8388
4 a 5 anos	0	0,0569	0,0000
5 a 6 anos	0	0,0458	0,0000
6 a 7 anos	5	0,0365	0,1825
7 a 8 anos	2	0,0291	0,0582
8 a 9 anos	0	0,0236	0,0000
9 a 10 anos	141	0,0199	2,8059
Mais de 10 anos	65	0,0180	1,1700
Total	270		9,5754
<hr/>			
Total	340		13,0824

6.2.3 - Calculo da Remuneração - Carroceria

= Preço da Carroceria		168.009,10
x Coeficiente anual		13,0824
/ Frota		340
= Remuneração anual		6.464,59
/ (/) 12		12
= Custo por veículo / mês		538,72

6.3 – Almojarifado

= Preço do Veiculo		346.674,09
x Coeficiente Anual		3,00%
= Valor a Remunerar		10.400,22
x Taxa Remuneração anual		12,00%
= Remuneração anual		1.248,03
/ (/) 12		12
= Custo por veículo / mês		104,00

6.4 - Maquinas, Instalações e Equipamentos

= Preço do Veiculo		346.674,09
x Coeficiente Anual / veiculo		4,00%
= Valor a Remunerar		13.866,96
/ Taxa Remuneração anual		12,00%
= Remuneração anual		1.664,04
/ (/) 12		12
= Custo por veículo / mês		138,67

Resumo da Remuneração Mensal

6.1 – Chassis		535,16
6.2 – Carroceria		538,72
6.3 – Almojarifado		104,00
6.4 – Maquinas e Instalações		138,67

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

Total	1.316,54
<hr/>	
	1.316,54
7 - Operação	
7.1 - Motorista	
= Fator de Utilização	2,3846
x Piso Salarial (2021)	2.575,43
= Custo por veículo/mês	6.141,43
<hr/>	
7.2 - Cobrador	
= Fator de Utilização	1,8165
x Piso Salarial (2021)	1.418,25
= Custo por veículo/mês	2.576,28
<hr/>	
7.3 - Fiscais	
= Fator de Utilização	0,3750
x Piso Salarial (2021)	1.761,07
= Custo por veículo/mês	660,40
<hr/>	
7.4 - Manutenção	
= % Pessoal Manutenção	13,50%
+ Custo Motorista/mês	6.141,43
+ Custo Cobrador/mês	2.576,28
+ Custo fiscais/mês	660,40
= Total	9.378,12
= Custo por veículo / mês	1.266,05
<hr/>	
7.5 - Pessoal Administrativo	
= % Pessoal Administrativo	10,50%
+ Custo Motorista/mês	6.141,43
+ Custo Cobrador/mês	2.576,28
+ Custo fiscais/mês	660,40
= Total	9.378,12
= Custo por veículo / mês	984,70
<hr/>	
7.6 - Encargos Sociais (de 7.1 a 7.5)	
= Total Custo Pessoal / mês	11.628,86
x % Encargos Sociais	43,05%
= Custo por veículo / mês	5.006,23
<hr/>	
7.7 - Remuneração da Diretoria	
= Folha diretoria	109.914,38

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

/ Frota Operante	310
= Custo por veículo / mês	354,56

7.8 - Benefícios

7.8.1 - Benefícios - Uniforme

+ Fator Utilização Motorista	2,3846
+ Fator Utilização Cobrador	1,8165
+ Fator Utilização Fiscais	0,3750
= Total	4,5761
x Valor do Benefício (2021)	35,00
= Custo por veículo / mês	160,17

7.8.2 - Benefícios - Cesta Básica

+ Fator Utilização Motorista	2,3846
+ Fator Utilização Cobrador	1,8165
+ Fator Utilização Fiscais	0,3750
= Total	4,5761
x Valor do Benefício (2021)	380,00
= Custo por veículo / mês	1.738,94

7.8.3 - Benefícios - Taxa de Custeio do Sindicato

= Valor mensal (2017)	0,00
= Custo por veículo / mês	-

7.8.4 - Benefícios – Uniforme Pessoal Adm e Manutenção

= % Pessoal Adm. e Manut.	24,00%
+ Fator Utilização Motorista	2,3846
+ Fator Utilização Cobrador	1,8165
+ Fator Utilização Fiscais	0,3750
= Total	4,5761
x Valor do Benefício (2016)	35,00
= Custo por veículo / mês	38,44

Resumo de despesas com Pessoal

= 7.1 - Motoristas	6.141,43
= 7.2 - Cobradores	2.576,28
= 7.3 - Fiscais	660,40
= 7.4 - Manutenção	1.266,05
= 7.5 - Administração	984,70
= 7.6 - Encargos Sociais	5.006,23
= 7.7 - Folha Diretoria	354,56
= 7.8 - Benefícios	1.937,54
= Total Operação / mês	18.927,19

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

8 - Despesas Administrativas

8.1 - Seguro - D.P.V.A.T.

= Custo por veículo / ano	164,22
/ (/) 12	12
= Custo por veículo / mês	13,69

8.2 - Outras Despesas Administração

= Preço do Veículo	346.674,09
x 4% do preço do veículo	13.866,96
/ (/12)	12
= Custo por veículo / mês	1.155,58

8.3 - IPVA

= Custo por Veículo / ano	2.615,70
+ Recolhimento desconto (IPVA 2014)	1.869,54
+ Taxas DETRAN veículo/ano	189,45
= Total	4.674,68
/ (/) 12	12
= Custo por Veículo/mês	389,56

8.4 - Seguro de Responsabilidade Civil

= Custo por Veículo / ano	2.328,13
/ (/) 12	12,00
= Custo por Veículo/mês	194,01

8.5 - Quota de Conservação e Limpeza de Terminais

= Custo por Veículo / acesso	2,48
+ Nº de acessos /mês – T. Bingen	8.063
+ Nº de acessos /mês – T. Itamarati	12.983
= Total de acessos/mês	21.046
= Custo Total	52.194,08
/ Frota Total	340
= Custo por Veículo / mês	153,51

8.6 - Sistema de monitoramento por GPS e Bilhetagem Eletrônica

= Custo por Veículo / mês	373,93
---------------------------	--------

8.7 – Gerenciamento – CPTRANS

= Demanda equivalente/mês	
x Gerenciamento (2%)	0,02
= Custo Total	-
/ Frota Total	340,00

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

=	Custo por Veículo / mês	-
Resumo de Despesas Administrativas		
	8.1 – Seguro - D.P.V.A.T.	13,69
	8.2 – Outras Despesas	1.155,58
	8.3 – IPVA	389,56
	8.4 – Seguro RCF	194,01
	8.5 - Quota de Conservação e Limpeza de Terminais	153,51
	8.6 - Sistema de monitoramento por GPS	373,93
	8.7 – Gerenciamento CPTRANS	-
	Total	2.280,27
Resumo do Custo Fixo		
=	5 - Depreciação	1.323,02
x	Frota Total	340
=	Total Depreciação/mês	449.827,21
=	6 - Remuneração	1.316,54
x	Frota Total	340
=	Total Remuneração/mês	447.625,27
=	7 - Pessoal	18.927,19
x	Frota operante	310
=	Total Pessoal	5.867.429,10
=	8 - Despesas Administrativas	2.280,27
x	Frota Total	340
=	Total Despesas Administrativas	775.293,18
=	Total do custo Fixo	7.540.174,75
/	Quilometragem Percorrida	1.595.540,32
=	Custo Fixo Total por Km	4,7258
III - Calculo do Índice de Passageiros por Km - IPK		
=	Demanda equiv. Sist. Urbano	2.160.386
+	Demanda equiv. Sist. Executivo	43.856
+	Demanda subsidio emergencial pandemia (2021)	417.948
=	Demanda Equivalente Total	2.622.189
/	Km Rodada	1.595.540
=	(=) Índice de Passageiros por Km	1,6434

CPTRANS - CIA PETROPOLITANA DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

IV - Calculo da Tarifa Media	
=	Custo variável 3,0891
+	Custo Fixo 4,7258
=	Sub Total 7,8148
	1- (Total dos Tributos) 0,9600
	(1-(2%+2%))
	Custo Total c/ tributos 8,140
+	2% INSS Patronal 0,1628
+	2% Alíquota ISS 0,1628
=	Custo Total 8,1405
/	I.P.K. 1,6434
=	Tarifa Média (R\$) 4,95